

Apresentação

A revista Letras, com o lançamento do número 37, inaugura uma nova fase enquanto periódico do Programa de Pós-Graduação em Letras, atualizando seu projeto gráfico, sua identidade visual e adequando-se, cada vez mais, às normativas que determinam as políticas de avaliação dos periódicos científicos e acadêmicos em nível nacional e internacional. Dentre as novidades apresentadas, podemos destacar a vinculação das temáticas às linhas de pesquisa desenvolvidas no PPGL, o que vem a contribuir de forma ímpar na discussão dos pontos nodais que estão delineando as reflexões estabelecidas pela comunidade acadêmica e que fazem avançar o conhecimento em nossa área. Essa novidade, a nosso ver, dará maior visibilidade à revista e conferirá de imediato o caráter interlocutivo tão necessário entre os estudiosos, contribuindo, cada vez mais, para a consolidação das pesquisas que vêm sendo realizadas por diversos grupos e que refletem sobre os temas propostos aqui, dessa forma contribuindo substancialmente com a produção do conhecimento. Por último, a partir de 2008, além da versão impressa existente desde 1991, Letras passa a ter sua versão online, que pode ser conferida em www.ufsm.br/revistalettras.

Portanto, o presente número reúne artigos oriundos de pesquisas desenvolvidas em âmbito nacional e internacional, no tocante às questões pertinentes à linha de pesquisa “Língua, sujeito e história”. É importante ressaltar que sob a égide desta tríade conceitual têm sido produzidos trabalhos de dissertação, tese, artigos acadêmicos e obras de cunho científico de extrema relevância para o desenvolvimento da área de Estudos Linguísticos, tendo como base abordagens enunciativas e discursivas em todo país, o que confere à pesquisa o caráter ético e de responsabilidade.

Como vamos ver neste número, os autores dos artigos aqui apresentados dedicam-se ao estudo da história da produção do conhecimento em instrumentos linguísticos, em documentos que institucionalizam os saberes sobre a língua, bem como em outras textualidades nas quais possa ser observada a historicidade constitutiva dos sentidos da língua e a história da disciplinarização dos estudos da linguagem de um modo geral.

Veremos através deles, também, a importância de desenvolver pesquisas que contribuam com o processo de recuperação da História do Conhecimento Linguístico no Brasil, na constituição da língua nacional, no que diz respeito ao que as línguas trazem à tona da heterogeneidade constitutiva do sujeito e da história, mas também de que forma essas questões são tratadas em âmbito internacional.

Outro ponto nodal para a consolidação da interlocução entre pares é o fato de trazermos, neste número, estudiosos estrangeiros que têm contribuído significativamente, através de projetos de pesquisa em conjunto, com o amadurecimento da temática central de nossa linha e que são representados por uma parte do intercâmbio que temos levado como prioridade para nos firmarmos como um centro de excelência. Este é o caso, neste número, dos colegas da Université de Franche-Comté, que puderam de forma significativa alcançar os objetivos desta edição.

Portanto, caro leitor, você poderá desfrutar de um belo exemplo de textos oriundos de pesquisas em andamento, que já trazem resultados substanciais e possibilitam interlocução entre diferentes sujeitos, levando-se em conta que “é porque há o outro nas sociedades e na história, correspondente a esse outro próprio ao linguageiro discursivo, que aí pode haver ligação, identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem se organizar em memórias, e as relações sociais em redes de significantes” (Michel Pêcheux). Tal compreensão reúne diferentes discursos, diferentes objetos de análise, diferentes sujeitos, em nome de algo muito maior: a produção e a circulação de saberes. Ao leitor, nosso outro, nosso interlocutor por excelência, apresentamos Letras 37. A cada um caberá delinear um percurso, construindo mais um pouco desta história.

Boa leitura a todos vocês,
Prof.^{as} Amanda Scherer e Verli Petri